

## **FLUXO DE CAIXA: um estudo de caso numa empresa da cidade de Juiz de Fora.**

FRANCIANE DORNELAS DE ALMEIDA

HEVERTON DE SOUZA FRANCISCO

[frandornelas04@gmail.com](mailto:frandornelas04@gmail.com)

[hevertonadm001@gmail.com](mailto:hevertonadm001@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se que o fluxo de caixa é um relatório gerencial da entrada e saída de capital da empresa em determinado período. Pode variar de uma semana, um mês, um semestre, e assim por diante. Se há mais dinheiro entrando do que saindo, ele será positivo. No entanto, se a empresa vem gastando mais do que ganha, o resultado é negativo, em resumindo, esse controle de caixa é um importante indicador da saúde financeira do negócio e fundamental para a tomada de decisões. O fluxo de caixa facilita a gestão de uma empresa no sentido de saber exatamente qual o valor a pagar com as obrigações assumidas, quais os valores a receber e qual será o saldo disponível naquele momento, o se denomina como saldo a diferença entre os recebimentos e os pagamentos.

Assim, o fluxo de caixa é um recurso fundamental para saber qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir. Ao analisar o fluxo de caixa, terminar o mês com saldo negativo é uma experiência assustadora para qualquer empreendedor. Por tanto, desse cenário surge como questão problematizadora o como fazer um diagnóstico minucioso dos lançamentos do fluxo de caixa para conseguir identificar erros de contabilização.

O fluxo de caixa é um recurso fundamental para saber qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir. Ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que a empresa tem gastos a mais, neste caso, o gestor terá que rever os gastos para conseguir aumentar a entrada de dinheiro. Por outro lado, um saldo for positivo indica que a empresa está conseguindo pagar as suas obrigações e ter disponibilidade financeira.

### **OBJETO E DELIMITAÇÃO**

O objeto de investigação delimitado para minha pesquisa se refere a Demonstração dos Fluxos de Caixa, além de ser um importante documento contábil,

pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos fatos que ocorrem nas empresas envolve a movimentação de recursos financeiros. Por isso, a gestão financeira acaba tornando-se um elemento indispensável no processo de gestão das empresas.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

Na contemporaneidade, as pequenas e médias empresas são consideradas os principais agentes para a movimentação da economia do país, já que são responsáveis por gerar mais empregos e mais economia à nação, sendo capazes de enquadrar-se rapidamente às necessidades e exigências do mundo competitivo globalizado (ANTONIK, 2004). Porém, com a entrada de novas empresas no mercado, a competitividade aumenta e juntamente com ela ameaças financeiras, comprometendo a estabilidade, o lucro e o futuro incerto das organizações.

## **HIPOTESE E MARCO TEORICO**

Uma hipótese deve ser entendida como sendo um instrumento para tornar mensurável um determinado conceito que não se consiga medir diretamente. As hipóteses devem ser primeiro validadas para depois serem relacionadas com as Medidas e indicadores operacionais, permitindo a coleta de dados.

A seguir são apontados as hipóteses referentes ao fluxo de caixa que permitem a análise do perfil de gestão praticado pelos empresários de pequenas e médias indústrias.

Das diversas possíveis dimensões a serem pesquisadas na administração do fluxo de caixa, foram selecionadas aquelas que foram consideradas mais relevantes, com base no referencial teórico pesquisado. São elas: giro do estoque, níveis de estoque, política de crédito, política de cobrança, padrões de crédito, financiamento do capital de giro e gestão do fluxo de caixa.

A partir da análise destas hipóteses serão avaliados os perfis de gestão de administração do capital de giro. Além disso, foram desenvolvidas algumas hipóteses que também serão testadas na pesquisa.

## **ANÁLISE DE CONTEÚDO**

Fluxo de caixa é uma ferramenta com finalidade de controle das movimentações financeiras, débito e crédito de receitas, com tempo e período determinado, assim evidenciando as alterações efetuadas na conta caixa. Trazendo para a empresa facilidade e controle, apurando informações quais indicaram exatamente o valor de suas obrigações ou lucro do determinado período.

Este processo deve proporcionar ao empreendedor informações que lhe auxilie no presente ou no futuro, como recebimento de dividendos, juros, vencimento de título ou empréstimos. O fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para todo tipo de empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte. Por trazer precisão sobre a atual situação financeira da empresa e criando uma visão ampla qual auxiliará nas tomadas de decisões futuras.

Para Osni Moura Ribeiro (2012, p. 362) fluxo de caixa é uma demonstração sintetizada de fatos administrativos que envolvem o fluxo de dinheiro ocorrido durante delimitando período, com registros de entrada e saída do caixa. Seguindo o raciocínio um dos grandes motivos para que as empresas cheguem a falência é a falta de planejamento financeiro e ausência de controle de fluxo de caixa.

Quando implantado e executado o fluxo de caixa tende-se a possibilitar uma visão futura referente ao financeiro da empresa, pois a partir do fluxo de caixa a organização terá informações necessárias suficientes para realizar projeções financeiras embasadas em fatos estatísticos. Caso haja necessidade da realização de empréstimos ou uma retirada de valor alto, devido a provisão apresentada pelo fluxo de caixa essa tomada de decisão será realizada de forma mais segura.

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldade de encontrar bancos que as financiem. (GITMAN, 1997 p .586)

Segundo Campos Filho (1999, p. 19), fluxo de caixa é a dinâmica do registro e controle de todas as movimentações financeiras de qualquer empresa expressando a entrada e saída de recursos por determinado período. O fluxo de caixa não apenas pode demonstrar como está sendo controlada a entrada e saída de recursos, como também obter levantamento dos recursos, como e onde empregar os recursos da

empresa, evitar os gastos desnecessários e obter um maior desenvolvimento de todas as áreas.

Em empresas de pequeno porte é comum a simplicidade e poucos departamentos para a realização de todas as tarefas. Há inúmeros modelos de fluxo de caixa, pode ser uma planilha comum com ajuda de software ou até mesmo em um simples caderno. Quando utilizado de modo correto tende a ser o braço direito do microempreendedor, devido todos seus benefícios, como controles e resultados. De modo simples, prático e rápido.

Esta ferramenta de gestão financeira projeta ao empreendedor visão precisa sobre todas as entradas e saídas que foram efetuadas durante o desejado período conforme a necessidade visada pelo empresário. Alguns dos grandes exemplos dos resultados apontado pelo fluxo de caixa é a rentabilidade apurada, prazo de retorno do investimento, quanto de receita a empresa terá nos seguintes meses ou até mesmo os gastos que poderiam ser evitados. Desta forma é possível que a empresa obtenha total segurança diante suas necessidades.

É necessário que a empresa esteja organizada e tenha controle sobre suas informações, sejam elas, vendas, compras, contas a pagar etc. De modo contrário se a empresa não estiver apta para esta implantação será necessário alimentar o controle de fluxo de caixa 6 trimestralmente para que as contas fiquem sob controle total e possam passar informações com confiabilidade ao empresário.

Ao realizar apuração do fluxo de caixa e o saldo está negativo imediatamente caso tenha ocorrido total controle sobre as receitas e obrigações, será notável o que ocorreu, se foram gastos desnecessários, algum investimento não apropriado para o momento, após identificar onde ocorreu a falha operacional, o empresário deverá estudar medidas conforme suas necessidades para um melhor controle e resolução do problema.

Para Marion (2004, p. 110) todos tem seu fluxo de caixa, por mais simples que uma pessoa possa ser, ela tem registros de receitas e despesas por ela realizada. Isso mostra como é eficiente e necessário este controle, independente da amplitude da empresa. De acordo com Osni Moura Ribeiro (2010, p. 419): A Lei nº6.404/1976 também não fixou um modelo de DFC a ser observado por todas as empresas. Ela limitou-se a estabelecer no inciso I do artigo 188 que a DFC deverá indicar no mínimo as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e

equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos: das operações, os financiamentos e dos investimentos.

Conforme a Lei nº 6404/1976 são segregadas da seguinte forma: Atividades Operacionais – está relacionada ao Ativo Circulante Líquido. Envolvendo todo o serviço executado e material produzido pela empresa. Podendo ser reconhecidas nas contas: duplicatas a receber, compra de materiais, pagamento de funcionários e entre outras contas Atividades de Investimento – pertencente ao Realizável a Longo prazo. Está associada a toda compra, aquisição e investimento que tenham rendimentos futuros e não estejam inclusos nos equivalentes de caixa.

Atividades de Financiamentos – interligada ao Passivo Não Circulante e do Patrimônio Líquido. Trata-se de movimentações em seu patrimônio líquido, captando recursos entre seus acionistas e cotistas, sendo devolvidos em forma de lucro e dividendo. O fluxo de caixa mais usado e tradicional é o diário onde suas informações são prescritas diariamente e ao final do mês (ou semana) é agrupado e apurado o resultado.

Marion (2004, p. 110) afirma, que todos possuem fluxo de caixa, por mais simples que a pessoa seja, tendo em memória quanto de receita obteve e quanto de despesas há para ser pago. Há diversos modos de obter este controle, exemplos simples são, extratos bancários, planilhas em softwares ou até mesmo em cadernos. Até mesmo donas de casa possuem entre controle de fluxo, esteja ele prescrito ou apenas em sua memória.

Segundo Sanvicente (1987) planejamento financeiro pode ser classificado como curto e longo prazo, conforme seu pensamento, curto prazo é visto como meio para alcançar as necessidades que a empresa tem a longo prazo. Para isso pode ser utilizado instrumentos de controle financeiro como o fluxo de caixa, qual irá proporcionar ao empresário esta visão de curto ou longo prazo segundo as informações alimentadas.

Para Zdanowicz (2000, p.40) "fluxo de caixa é denominado como o conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo do período determinado". Conforme seu pensamento, é necessário alimentar o fluxo conforme suas operações, na conta de entrada deve constar as seguintes informações: vendas, resgates de aplicações, aluguéis recebidos e todo o tipo de receita que venha agregar valor ao caixa da empresa. Através deste controle a microempresa terá

visão e poderá observar de que modo está sendo mais bem capitado seus recursos e como estão sendo aplicados, devido o fluxo de caixa trazer este histórico que toda empresa precisa, seja apenas para controle administrativo ou para identificar alguma falha.

Para todas as empresas, seja ela de micro, pequeno, médio ou grande porte é totalmente necessário que as informações financeiras estejam disponíveis para o momento da realização de operações. Avaliar quais métodos estão de acordo com as necessidades apresentadas pela microempresa vai de acordo com o controle gerencial da organização. Para avaliar as disponibilidades da empresa o fluxo de caixa se torna eficaz, devido seu foco ser informatizar o saldo disponível e devedor da mesma.

Desta forma, pode-se dizer que o objetivo do fluxo de caixa, para a empresa, é trazer segurança e agilidade em suas atividades financeiras, provindas de um conhecimento tático do volume de recurso disponível, tarefa das mais relevantes, possibilitando à aplicação correta desses, melhorando substancialmente as estimativas do capital de giro da empresa. Conforme os dados apresentados pelo fluxo de caixa quando alimentado de forma correta é de fácil identificação quando a empresa está operando com lucro ou prejuízos, se há necessidade de contratar empréstimos e se futuramente terá saldo suficiente para cobrir todas as despesas, incluindo os novos empréstimos.

## **OBJETO E DELIMITAÇÃO**

O objeto de investigação delimitado para minha pesquisa se refere a Demonstração dos Fluxos de Caixa, além de ser um importante documento contábil, pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos fatos que ocorrem nas empresas envolve a movimentação de recursos financeiros. Por isso, a gestão financeira acaba tornando-se um elemento indispensável no processo de gestão das empresas.

Conforme destaca Hoji (2017), os investidores em empresas privadas esperam que seu investimento produza um retorno compatível com o risco assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros adequados por um prazo dilatado”. Assim, à medida que a empresa cresce, existe a

possibilidade de criação de um setor financeiro (Fonte: Alexandre Costa Quintana, Fluxo de Caixa, 3ª Edição - Revista e Atualizada, Juruá Editora, 2021, p. 13, ID:28938) 14 Alexandre Costa Quintana separado da contabilidade, mas a ligação entre as informações dessas áreas pode manter-se frequente por meio da gestão do fluxo de caixa.

Nesse aspecto, a importância da gestão financeira encontra-se, conforme Zdanowicz (2000), na responsabilidade pela gerência das operações relativas à formação de recursos financeiros que serão utilizados para o pagamento dos fatores de produção ou de serviços e à distribuição desses recursos, bem como das obrigações relacionadas às transações comerciais e de crédito da empresa.

O contexto econômico moderno de concorrência, segundo Küster et al. (2006, p. 65), exige “das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões e improvisações sobre o que fazer com eles”. Dessa forma, uma boa gestão financeira se reflete na necessidade de capital de giro.

A distribuição dos recursos processa-se por meio da gestão do capital de giro, que possui participação relevante no contexto operacional das empresas, representando uma parcela significativa de seus ativos totais investidos.

O capital de giro, ou capital circulante é representado pelos recursos aplicados em ativos circulante, que estão em constante transformação dentro do ciclo operacional (HOJI, 2017). Nota-se que esse ciclo representa a aplicação de recursos na atividade da entidade até a formação dos estoques que, mediante venda, voltarão a ser valores disponíveis.

Assaf Neto e Silva (2012) ratifica o exposto afirmando que o capital de giro é representado pelo ativo circulante, ou seja, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. De uma forma mais ampla, todos os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais são considerados capital de giro, sendo um dos elementos mais significativos da gestão financeira. Dessa forma, o capital de giro precisa manter-se em um nível satisfatório, ou seja, os ativos circulantes devem ser capazes de cobrir seus passivos circulantes.

Para Ross, Westerfield e Jordan (2015, p. 30), a gestão do capital de giro em uma empresa “é uma atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções muito caras”, com isso envolvendo várias atividades relacionadas com recebimentos e desembolsos da empresa.

Na gestão do capital de giro, explica Assaf Neto e Silva (2012), são estudados o nível adequado de estoque que a empresa deve manter, seus investimentos em créditos a clientes, critérios de gerenciamento de caixa e a estrutura dos passivos circulantes, com a intenção da manutenção de determinado nível de rentabilidade e liquidez que seja consistente em relação aos objetivos enunciados pela empresa.

O princípio essencial da administração eficiente do capital de giro de uma empresa, para Bodie e Merton (1999, p. 420), “é minimizar o volume dos investimentos da empresa em ativos não-lucrativos, como contas a receber e estoques”, para assim maximizar o uso de fonte de fundos gratuitos, como pagamentos recebidos dos clientes, salários provisionados e contas a pagar, que normalmente não acarretam cobrança explícita de juros.

Conforme Hoji (2017), as principais fontes de financiamento do capital de giro são onerosas, pois são representadas pelos empréstimos e financiamentos bancários e pelos parcelamentos de impostos vencidos, que geralmente geram valores significativos de encargos financeiros. Para que as empresas alcancem um equilíbrio em seu capital de giro, é preciso encontrar um equilíbrio financeiro, que está vinculado a uma boa condição de liquidez dos ativos, necessários para atender as obrigações do passivo.

Os elementos de maior liquidez presentes no ativo estão classificados no disponível, e a gestão de disponibilidades contribui para a manutenção da estabilidade financeira e, por consequência, colabora com melhora nos resultados econômicos das empresas.

A gestão de disponibilidades é um importante elemento para que o administrador financeiro analise até que ponto a falta de liquidez pode vir a provocar perdas para a empresa. O principal componente na gestão de disponibilidades é o caixa, que é controlado por meio da utilização do fluxo de caixa, um eficiente



instrumento gerencial, ou seja, conforme Frezatti (2014), permite apoiar o processo de decisão da entidade, de maneira que ela esteja focada para os resultados pretendidos.

Nesse sentido, Braga (1998, p. 124) afirma que “as projeções dos fluxos de entradas e de saídas de numerário constituem um instrumento imprescindível na administração de disponibilidades”, pois é fundamental conhecer antecipadamente a quantidade de recursos que irá sobrar ou faltar nos dias seguintes.

## **2.7. METODOLOGIA**

Esse artigo tem como metodologia uma revisão bibliográfica em livros, artigos, sites, dissertações e outros trabalhos científicos que retratam sobre o Fluxo de Caixa em Pequenas e Microempresas. A pesquisa bibliográfica recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema. Segundo Marconi e Lakatos (2003 p. 33), pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange:

[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos. Também explora novas áreas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Para a revisão bibliográfica, foram seguidos os passos processuais metodológicos orientados por Lakatos e Marconi (2003), que são: 1. Escolha do tema; 2. Elaboração do plano de trabalho; 3. Identificação; 4. Localização; 5. Compilação; 6. Fichamento; 7. Análise e interpretação; 8. Redação.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura, plataforma digitais de divulgação de materiais científicos conceituadas, como o Google Acadêmico. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Metodologia”, “Método”, “Literatura de revisão como assunto”, em conjunto com as palavras-chave aliadas do tema da pesquisa: “Financeiro”; “Fluxo de caixa”; “Ativo Circulante”.

## **RESULTADO**

Entende-se de que as empresas disputam um mercado cada vez mais exigente, trazendo para as instituições uma pergunta, o que é fluxo de caixa? Fluxo de caixa é um relatório para gerenciamento dos gastos e lucros de uma empresa, podendo haver variações de acordo com a semana, mês ou semestre em que ele é feito. O fluxo de caixa é importante para termos uma noção de como está a saúde financeira de uma empresa, como está sendo seus gastos com as despesas e como está sendo seu lucro para avaliar se está sendo positivo ou negativo.

Caso este saldo seja negativo, deverá reavaliar seu fluxo de caixa minuciosamente para saber quais erros foram cometidos. Mas caso for positivo, quer dizer que a empresa está sim cumprindo com suas obrigações e o fluxo de caixa está correto. Com um mercado cada vez mais competitivo em que ocorrem mudanças econômicas e financeiras constantemente, as empresas encontram-se em busca de soluções imediatas que resultem em melhores resultados.

Com isso, esta pesquisa torna-se oportuna, já que a empresa em estudo necessita de conhecimentos na área de gestão financeira para obtenção de mais eficiência nas decisões gerenciais e garantia de sobrevivência no mercado. Desse modo, a presente pesquisa é relevante para a empresa em questão, para a pesquisadora, bem como, para a Faculdade. Para a empresa em questão, pois irá propor a ideia de planejamento financeiro dentro da mesma, antes nunca realizada, e com isso, obterá um controle mais eficiente.

Portanto, pode-se dizer que este estudo é viável, pois os pesquisadores dispõem de tempo suficiente para pesquisas e coleta de dados.

Fluxo de Caixa é um Instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. De fácil elaboração para as empresas que possuem os controles financeiros bem organizados, ele deve ser utilizado para controle e, principalmente, como instrumento na tomada de decisões.

## **CONCLUSÃO**

O Fluxo de Caixa deve ser considerado como uma estrutura flexível, no qual o empresário deve inserir informações de entradas e saídas conforme as

necessidades da empresa. Com as informações do Fluxo de Caixa, o empresário pode elaborar a Estrutura Gerencial de Resultados, a Análise de Sensibilidade, calcular a Rentabilidade, a Lucratividade, o Ponto de Equilíbrio e o Prazo de retorno do investimento.

O objetivo é verificar a saúde financeira do negócio a partir de análise e obter uma resposta clara sobre as possibilidades de sucesso do investimento e do estágio atual da empresa.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

SILVA, Edson Cordeiro. Como administrar o fluxo de caixa das empresas: Guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Livro: Fábio frezatti. Gestão do Fluxo de Caixa: perspectivas estratégicas e táticas. 2º ed.

SEBRAE Nacional. Diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI,<

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencasentre-microempresa-pequena-empresa-emei>, 03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso em: 29 outubro, 2018. SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 13º Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SEBRAE, Sobrevivência das Empresas no Brasil <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empr esas-nobrasil-relatorio-2016.pdf>.

SEBRAE, Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil, Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenasempresas-geram-27-do-pib-do-brasil.ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>

(Fonte: Alexandre Costa Quintana, Fluxo de Caixa, 3ª Edição - Revista e Atualizada, Juruá Editora, 2021, p. 15, ID:28938)

<https://macrocont.com.br/blog/indicadores-de-fluxo-de-caixa/>

[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13455/13455\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13455/13455_3.PDF)